VE U.J GAZETA DE NOTÍCIAS
CID. Rio de Janeiro EST. RJ
COL. EM 01 / 09 / 78

(21)

A Fábrica da Pedra

A exibição, no XI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, do filme "Coronel Delmiro Gouveia", de Geraldo Sarno, deixa de ser apenas acontecimento artístico, em face do conteúdo histórico e sociológico da produção.

O assunto foi extraído de uma realidade e em grande parte o filme é uma reconstituição. Importante, ainda, é que essa reconstituição reflete não apenas episódio de muito interesse, da vida nacional, pois ao mesmo tempo estimula a imaginação do público das salas de exibição.

Na verdade, a figura e a obra de Delmiro Gouveia fornecem elementos para o estudo das contradições existentes em nossa civilização, ao mesmo tempo que demonstram, com uma vivacidade que acabou por se tornar brutal, o tipo de relações do Brasil com países de maior adiantamento e aos quais sempre estivemos ligados, por vários laços e principalmente através das relações econômicas.

A história da luta de Delmiro Gouveia, o aproveitamento, por ele conseguido, na primeira década do século, de um pouco da potencialidade hidrelétrica da Cachoeira de Paulo Afonso e a instalação da fábrica produtora da Linha da Pedra, em concorrência com a mais do que poderosa Machine Company inglesa, que nos fornecia a Linha Corrente, de costurar, marcam episódio da luta dos industriais brasileiros contra a dominação européia e depois norte-americana.

Resistindo a repetidas tentativas, mediante oferta de bom dinheiro em libras esterlinas, para deixar de instalar a Fábrica da Pedra, Delmiro realizou seu intento. Começou a produzir e a vender linha, tão boa quanto a inglesa e muito mais barata que ela, primeiro nos limites do mercado de Alagoas, Pernambuco e outros Estados do Nordeste e depois em todo o Brasil. A hostilidade da Machine Company não cessava. E por outro lado Delmiro Gouveia aumentava seu raio de penetração, chegando a exportar linha brasileira de costura.

No que se refere ao desenvolvimento sertanejo, Delmiro demonstrou, na prática, a melhor forma de aproveitamento do algodão daquelas paragens. De sorte que sua fábrica tinha por assim dizer a principal matéria-prima ao alcance da vista, assim como a fonte de energia era da cachoeira, tão próxima, que na cidade formada em torno da fábrica era ouvido o barulho das águas caídas da catadupa gigantesca.

VEÍCULO _____
CID. _____ EST. _____
COL. _____ EM ___/___/___

Numa região de economia latifundiária, a fábrica solitária, implantada no alto sertão, abalou em seus fundamentos um sistema econômico já então considerado obsoleto. De sorte que, servindo ao progresso, Delmiro formava, em torno de si, o cerco de dois tipos de poderosos adversários. De um lado, o poder econômico da então maior potência do mundo. Do outro lado, o coronelismo do sertão. Quanto à inimizade dos coronéis sertanejos, que se tornaram adversários de Delmiro, havia nessa atitude, como reforço da vontade de vingança, uma suposição de traição. Com efeito, Delmiro, sendo ele próprio coronel, dono de muita terra, rebelava-se contra o primitivismo agrário, passando-se para o campo industrialista.

Qual foi a vingança dos dois rancorosos inimigos, o coronelismo local e o trust inglês das linhas? O inimigo interno armou com um rifle papo-amarelo o sicário que assassinou Delmiro. E o trust estrangeiro comprou a seguir a Fábrica da Pedra, para mandar quebrar suas máquinas e atirar os destroços nas águas do São Francisco.